



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADEQUADA DESINFECÇÃO DE LEITOS EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

THATYANA TELLES AZEVEDO; CLÁUDIO JOSÉ DE SOUZA; FLÁVIA GIRON CAMERINI; BÁRBARA POMPEU CHRISTOVAM; ANDRÉ DA SILVA BRITES

RESUMO

Introdução: Os serviços de urgência e emergência são identificados como portas de entrada para a assistência no Sistema Único de Saúde. Diante disso, reforça-se que este setor careça de cuidados para adequada prevenção de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde. Visto a incipiência de publicações atualizadas sobre os processos de desinfecção em unidades de emergência hospitalar, bem como o longo período de tempo entre a atualização de portarias nacionais que versem sobre esta temática, justificou-se esta pesquisa. **Objetivo:** Evidenciar a educação em saúde com estratégia de gestão para a realização de desinfecção de leitos de Unidades de Emergência Hospitalar. **Método:** A estrutura deste ensaio foi alicerçada em um recorte do estado da arte de um capítulo de livro, embasado em uma revisão narrativa de literatura. Este estudo foi realizado a partir de publicações de literatura cinzenta, e de artigos, sem restrição de idioma, e com recorte temporal do período de 2019 a 2024. Foram utilizados os seguintes descritores DeCS/MeSH: educação em saúde; desinfecção; serviço hospitalar de emergência; gerenciamento da prática profissional, para busca no portal Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** Foram identificados 1510 estudos com múltiplos métodos de abordagem, sendo utilizados para este trabalho 07 destes, visto que estavam alinhados a temática pesquisada. A educação em saúde foi identificada como essencial para o desenvolvimento de práticas assistenciais, sendo a educação permanente e continuada aliadas neste processo. O monitoramento, *feedback*, e auditoria são elementos que potencializam a educação em saúde. A utilização da higienização das mãos, o não uso de inspeção visual como critério único de identificação de efetividade dos processos de limpeza e desinfecção, utilização de protocolos e *bundles* para nortear a prática, e até o uso de cobertura de cobre em grades de leito e coberturas de polímero de cobre e prata são importantes fatores a serem incluídos no processo de educação para desinfecção de leitos de unidades de emergência. **Conclusão:** Conclui-se que a educação em saúde pode ser reconhecida como uma estratégia para o gerenciamento da desinfecção dos leitos hospitalares nas unidades de emergência.

Palavras -chave: Desinfecção; Educação em saúde; Gerenciamento da prática profissional; Serviço hospitalar de emergência.

1 INTRODUÇÃO

Os serviços de urgência e emergência são identificados como portas de entrada para a assistência no Sistema Único de Saúde, sendo assim, estas estão destinadas ao atendimento da população com comprometimentos agudos, graves, e elevado risco de morte, ofertando, assistência dinâmica e especializada (Souza, 2019).

Desta forma, frente ao cenário de elevada rotatividade de atendimentos, múltiplas demandas, e sobrecarga laboral, estes serviços são identificados como ambientes de alto risco para eventos adversos, bem como para o risco de desenvolvimento de Infecções Relacionadas

a Assistência à Saúde (IRAS) (Sturm, 2019; Vieira et al, 2023).

De acordo com Giroti (2018), as IRAS são um grave problema de saúde pública, visto que afetam anualmente cerca de 1,5 milhões de pessoas, em todo o planeta.

Diante disto, visto que as entre principais condições que possibilitam o desenvolvimento das IRAS está a infecção cruzada, que corresponde a disseminação de microrganismos através do contato das mãos de profissionais de saúde, acompanhantes, visitantes, e com superfícies inanimadas do ambiente hospitalar contaminadas, reforça-se que este setor carece de cuidados para a adequada prevenção (Silva et al, 2021; Lima et al, 2019; Opas, 2017).

Assim sendo, a limpeza, que corresponde a remoção de sujidades e diminuição da carga de patógenos, e a desinfecção que é a eliminação de microrganismos patogênicos, com exceção de esporos bacterianos, de superfícies hospitalares, são essenciais para qualidade da assistência (Azevedo et al, 2023; Apecih, 2022; Brasil, 2010).

Visto a incipiência de publicações atualizadas sobre os processos de desinfecção em unidades de emergência hospitalar, bem como o longo período de tempo entre a atualização de portarias nacionais que versem sobre esta temática, justificou-se a realização desta pesquisa.

Para tanto, o objetivo deste trabalho foi: Evidenciar a educação em saúde com estratégia de gestão para a realização de desinfecção de leitos de Unidades de Emergência Hospitalar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A estrutura deste ensaio foi alicerçada em um recorte do estado da arte de um capítulo de livro, escritos pelos autores do trabalho, embasado em uma revisão narrativa de literatura.

A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações e não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. Ela é adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso. (Calvante, Oliveira, 2020).

Este estudo foi realizado a partir de publicações de literatura cinzenta, bem como de artigos, sem restrição de idioma, e com recorte temporal dos últimos cinco anos, no período de 2019 a 2024, com o intuito de identificar o que se tem trabalho em relação a esta problemática nos últimos anos.

As buscas foram realizadas com a utilização dos seguintes descritores DeCS/MeSH, em língua portuguesa: educação em saúde; desinfecção; serviço hospitalar de emergência; gerenciamento da prática profissional, através do portal Google Acadêmico, para poder evidenciar por meio das produções científicas como a educação em saúde pode ser uma ferramenta de gestão para a realização de desinfecção de leitos de Unidades de Emergência Hospitalar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 1510 estudos com múltiplos métodos de abordagem, sendo utilizados para este trabalho 07 destes, visto que estavam alinhados a temática pesquisada.

Educação em saúde como ferramenta de gestão para a realização de desinfecção de leitos de Unidades de Emergência Hospitalar

A educação em saúde tem sido identificada como uma estratégia gerencial essencial para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade, sendo instrumento necessário para alinhamento de práticas laborais dentro de uma unidade hospitalar. Esta estratégia permite aos gestores, neste caso em especial o enfermeiro, promover a conscientização destes colaboradores por meio de diversas metodologias educacionais, possibilitando assim, que estes possam estar conscientes da necessidade de realizar a técnica correta, seguindo os passos sequenciais e

necessários para a adequada desinfecção dos leitos hospitalares, principalmente aqueles que são oriundos de pacientes portadores de germes multirresistentes (Costa; Corazza, 2020).

Desta forma, a educação permanente vem sido identificada como aliada a educação continuada, tendo ambas forte impacto no cenário onde são aplicadas. Para tanto, a educação continuada é a continuidade quanto a capacitação profissional conforme os conhecimentos específicos da área técnico-científica a qual o indivíduo está inserido, enquanto a educação permanente é baseada no cenário presente, nos casos identificados na realidade, portanto ambas são alicerces para a construção do conhecimento (Mendes et al, 2021).

É importante ressaltar que treinamentos e reflexões não são suficientes para controle de infecções no ambiente hospitalar, sendo essencial a prevenção das mesmas, bem como fiscalização, avaliação e *feedback* as equipes envolvidas no cuidado (Azevedo, Souza, Silvino, 2023)

Nesse sentido, o estudo desenvolvido por Azevedo, Souza e Silvino (2023), o monitoramento, *feedback*, e auditoria são elementos que potencializam a educação em saúde. Além disso foram apontados a necessidade do reconhecimento de microrganismos presentes no ambiente de trabalho para uma atuação mais direcionada e eficaz. A utilização da medida de baixo custo, porém essencial, que é a higienização das mãos, o não uso de inspeção visual como critério único de identificação de efetividade dos processos de limpeza e desinfecção, utilização de protocolos e *bundles* para nortear a prática, e até mesmo o uso de cobertura de cobre em grades de leito e coberturas de polímero de cobre e prata.

Desta forma, é possível verificar que o uso isolado de técnicas e procedimentos não é suficiente para uma boa prática profissional se não estiverem ancorados e sendo parte do processo de educação em saúde para a efetiva promoção de atualizações e ajuste conforme a realidade vivenciada.

4 CONCLUSÃO

Frente aos resultados encontrados, pode-se afirmar que há evidências por meio das produções científicas que a educação em saúde é uma ferramenta de gestão para a realização de desinfecção de leitos de Unidades de Emergência Hospitalar. Visto que, a partir dela, é possível observar, identificar e reorganizar a realidade encontrada para benefício profissional e da clientela assistida, construindo assim, a assistência segura, de qualidade, organizada e com minimização de danos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE. **Higiene ambiental em Serviços de Saúde**. 4ª ed. São Paulo: APECIH, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010.

CAVALCANTE, L.T.C; OLIVEIRA, A.A.S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020

COSTA, A.M.C; CORAZZA; F.H. educação permanente em unidades de urgência e emergência. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**. n. 2. Novembro, 2020.

GIROTI, A.L.B et al. Hospital infection control programs: assessment of process and structure indicators. **Rev Esc Enferm USP**. 2018;52:e03364. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017039903364>

LIMA, L.K.O et al. Avaliação da contaminação cruzada por *Acinetobacter* spp. em uma unidade de terapia intensiva. **Rev Epidemiol Control Infect**. 201 ;9(3). Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/12510>

MENDES, G.N et al. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. **Cenas Educacionais**, Caetité - Bahia - Brasil, v.4, n.e12113, p.1-13, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE. **Recomendações Básicas**. Washington, D.C.: OPAS, 2017

SILVA, R.L et al. Avaliação da população bacteriana em superfícies e equipamentos da sala de emergência do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**. 2021; 2(3):68-74. doi: <https://doi.org/10.51909/recis.v2i3.195>

SOUSA, K.H.J.F et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 2019;40:e20180263. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263>

STURM H, et al. Do perceived working conditions and patient safety culture correlate with objective workload and patient outcomes: A cross - sectional explorative study from a German university hospital. **PLoS ONE**, v.14, n.1, 2019.

VIEIRA,N.S.S et al. Estratégias de prevenção e gerenciamento para mitigação de infecções hospitalares em ambientes de emergência.**Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v.10, n.14,p.,2023.